

AVALIAÇÃO DE ESTEREOTIPIAS DE EQUINOS SEMI-ESTABULADOS

BACHAMANN, Janine; GRIEBLER, Letieri; PRESTES, Alan Miranda

Resumo

Os estudos dos comportamentos equinos visam buscar respostas que melhorem a qualidade no manejo e bem-estar dos cavalos. Pensando nisso, esse estudo buscou avaliar a presença de comportamentos estereotipados e anormais em equinos semi-estabulados. As avaliações foram realizadas no CTG do município de Xaxim, com 18 cavalos adultos semi-estabulados, ou seja, parte do dia a campo e alojados em baias individuais durante a noite. O período de observação foi de 14 dias consecutivos, realizado individualmente com cada animal identificado e avaliado dentro de suas respectivas baias e soltos a campo. Foi elaborado um etograma de trabalho para observações dos comportamentos, anotados com intervalos amostrais de 10 minutos e registro instantâneo. Para comparar os dois sistemas de criação foi utilizado o teste qui-quadrado ou pelo teste exato de Fisher com nível de significância de 5%. Confirmou-se incidências de estereotipias nos equinos estabulados e o período de maior ocorrência dos comportamentos anormais foi na ausência de alimentos. Concluiu-se a importância da identificação dos comportamentos anormais e estereotipados dos equinos, para então realizar correta recomendação de manejos e assim proporcionar melhor bem-estar desses animais.

Palavras-chave: Baias. Cavalos. Comportamentos.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos dos comportamentos equinos cresceram nas últimas décadas e segundo Garcia et al. (2010), é evidente as mudanças que estes animais sofreram ao longo dos dois últimos milênios, saindo de um sistema praticamente selvagem para os atuais, quase somente estabulados.

Lemes (2017) menciona que a limitação dos hábitos naturais dos equinos e convivência com outros animais estão associados a erros de manejo, uma vez que os cavalos se comunicam muito bem através da linguagem corporal. Nesse sentido, deve-se observar a reação destes animais a diferentes estímulos do ambiente, principalmente em grandes intervalos entre as refeições, quando o animal terá muito mais tempo em ócio, desenvolvendo comportamentos não desejáveis, considerados anormais e/ou estereotipados.

Dentre os comportamentos anormais dos equinos, a aerofagia é caracterizada como um comportamento estereotipado oral, geralmente aprendido ou adquirido, que pode ser identificado em cavalos e potros estabulados (VIEIRA, 2006; STEINER 2013). A ingestão do ar pelo animal pode acontecer em movimentos isolados, sem apoiar-se em algum objeto, denominada aerofagia sem apoio ou movimentos combinados, quando o animal usa a baia ou demais objetos ao seu redor como apoio para lábios e dentes, chamada aerofagia com apoio.

Outro comportamento estereotipado muito comum é a lignofagia, a qual o animal entediado tende a roer a madeira da baia e em seguida descartá-la, mas pode ser um fator de deficiência de minerais quando passam a ingeri-la (VIEIRA, 2006). Já a geofagia, consiste no hábito do animal de ingerir terra, areia ou até mesmo a cama da baia, definido por carência nutricional ou pastejo realizado em período seco. A coprofagia, outro comportamento indesejado, consiste no ato do animal ingerir as próprias fezes, tendo como consequência, um vício (FALLANTE, 2003).

Comportamentos relacionados ao aparelho locomotor, há dois tipos de estereotipias: andar estereotípico ou percurso de rota, o qual o animal faz movimentos distintos dentro da baia, repetitivamente e, a síndrome do urso, determinada pelo andar em círculos na baia. Vários outros movimentos corporais contínuos e sem função aparente, como balançar a cabeça, falsa lambertura e escoicear a baia foram descritos como comportamentos estereotipados (KONIECZNIK, 2014).

O objetivo do presente estudo foi avaliar a presença de comportamentos estereotipados e anormais em equinos semi-estabulados.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). As avaliações da pesquisa foram desenvolvidas no CTG Marca da Ferradura, localizado na Vila Diadema no município de Xaxim, oeste de Santa Catarina, no período entre Novembro e Dezembro de 2019.

A pesquisa foi realizada com a utilização de 18 cavalos adultos, distintos entre as raças Crioula e Quarto de Milha, semi-estabulados, ou seja, parte do dia a campo e alojados em baias individuais durante a noite. Os animais apresentaram peso vivo médio de $490 \pm 44,34$ kg e média de altura de $1,54 \pm 0,56$ m. Foram avaliados de forma individualizada através do uso de fitas graduadas para estimativa do peso de equinos, bem como a altura de todos os cavalos.

A alimentação dos animais era fornecida nos períodos da manhã (antes de saírem das baias) e tarde (após serem estabulados). O alimento concentrado fornecido era composto por ração peletizada com melaço na quantidade de 3 kg/animal em cada refeição e ainda, os animais tinham a disponibilidade de feno de tifton *ad libitum* ao final do dia, quando ficavam estabulados. O sal mineral era fornecido de duas a três vezes na semana e a quantidade era de 100 g/animal, também, o acesso a água era por meio de bebedouros manuais, limpos diariamente.

A estrutura do local onde os animais ficavam estabulados era composta por baias individuais de madeira, medindo 2,5 x 2,5 metros, as quais estão fora do padrão desejado. Segundo Meyer (1995) como regra geral, para cavalos de equitação a área mínima (em metros²) deve ser calculada pela altura de cernelha do animal (metros) x 2², considerando a fórmula sugerida, para estes equinos as dimensões de baia adequada seriam 3,2 x 3,2 metros, ainda abaixo do sugerido por Lewis (2000) para a

maioria dos equinos (3,6 x 3,6 metros). O piso era de chão batido, fechadas lateralmente e abertas na parte frontal, possibilitando a comunicação entre animais de baias vizinhas e permitindo contato visual. Quando colocados em ambiente externo, os cavalos ficavam amarrados em árvores sob sombreamento e próximos uns aos outros, sem acesso a pastagem de grande quantidade, apenas gramínea nativa e água fresca.

As observações foram realizadas próximo aos animais, a uma distância que não alterasse o comportamento dos mesmos. O método de observação foi individual, com cada animal identificado e observado dentro de suas respectivas baias e ao ar livre. O período de avaliação foi de 14 dias consecutivos, os registros de comportamento dos cavalos estudados totalizaram 256 avaliações diárias, divididas em dois turnos, sendo sete dias vespertino com os animais em ambiente externo e sete dias noturno com os mesmos em ambiente interno (estabulados), sendo observados por aproximadamente três horas cada turno.

A metodologia de observação e registro foi temporal, com intervalos amostrais de 10 minutos e registro instantâneo, sendo anotados e tabulados em planilhas Excel para posterior análise dos dados. Foi elaborado previamente um etograma de trabalho para observação e registro dos seguintes comportamentos:

- Comendo, bebendo;
- Distraído (quando o animal estiver sem fazer nada, parado);
- Dormindo (olhos relaxados, em pé ou deitado);
- Outros (animal urinando, defecando e/ou relinchando);
- Agressividade sem contato (animal com orelhas inclinadas para trás);
- Escoicear a baia;
- Aerofagia (ato de engolir o ar, com ou sem apoio);
- Lignofagia (ato de roer e/ou morder a baia);
- Geofagia (ato de ingerir a cama da baia);
- Coprogagia (ato de ingerir as fezes);
- Síndrome do urso (andar em círculos).

O comportamento mais observado entre as avaliações foi o animal distraído, ou seja, “parado na frente da baia” e “observando o exterior”, o que indica necessidade de interação e curiosidade dos cavalos com o que acontece à sua volta. Estes resultados estão em conformidade com os apresentados por De Mello Rezende (2006), que também observaram esse comportamento como mais apresentado em seu estudo.

Notou-se que os animais avaliados passaram menos tempo comendo e bebendo quando estavam estabulados, isto pode ser explicado pelo fato de os cavalos consumirem rapidamente toda a alimentação concentrada quando tem acesso. Este resultado está de acordo com o observado por De Mello Rezende (2006).

Classificada como estereotipia oral, a aerofagia não apresentou diferenças significativas, no entanto foi observada entre os animais nos dois ambientes. Steiner (2013) relata que este hábito é aprendido ou adquirido e está geralmente relacionado aos cavalos estabulados, ainda que após aprendido, pode ser observado mesmo em animais soltos. Assim sendo, o uso de coleiras e freios podem amenizar a incidência de aerofagia apresentada nas avaliações.

Em relação aos comportamentos normais denominados outros (urinar, defecar, relinchar) houve diferença significativa. Os equinos apresentaram com maior frequência seu comportamento natural quando estavam em ambiente externo do que quando estabulados, pois, ficavam contidos dentro de suas baias. Esses resultados demonstram que fora do confinamento, os cavalos expressaram mais seu comportamento natural e menos distúrbios comportamentais.

Referente ao comportamento alimentar, os cavalos foram avaliados quando apreendiam e/ou mastigavam o alimento. Constatou-se que os animais quando não estabulados passaram mais tempo comendo, mesmo sem muita oferta de alimento, apenas com gramínea nativa. Brandi (2009) menciona que os cavalos levam cerca de 10 minutos para ingerir 1 kg de alimento peletizado e até 40-50 minutos para ingerir 1 kg de feno.

O comportamento de lignofagia apresentou-se como a estereotipia de maior importância no estudo. O fato de os animais receberem uma alimentação balanceada e não ingerirem a madeira, insinua que o ato acontece por estresse ou tédio. Foi visível que os animais que apresentavam este comportamento tinham suas baias danificadas e desgastes nos dentes, Nicol (1999) comprova que o uso de brinquedos como bolas penduradas por cordão dentro da baia, pode ser uma forma de entretenimento para o animal, sendo uma estratégia que minimiza as estereotipias dos equinos.

Os distúrbios de comportamentos são causados em grande parte pelo estresse em animais estabulados, isto ocorre quando há problemas nutricionais, alterações climáticas, exaustão provocada por exercícios, falta de conforto ou higiene nas baias, a falta de contato social com outros animais ou seres humanos (LEWIS, 2000). A agressividade sem contato expressada pelos cavalos do presente estudo teve maior ocorrência quando estabulados, com as orelhas apontadas para trás, os animais que apresentaram este comportamento estavam frustrados e ansiosos devido ao tempo de estabulação e ingeriam o alimento logo após a oferta, passando muito tempo em ócio com maiores intervalos até a próxima refeição.

O ato de escoicear a baia foi observado frequentemente durante as observações, nos horários em que os cavalos não tinham oferta de alimento. Segundo Equimed (2009), o animal apresenta comportamentos agressivos e/ou repetitivos devido ao excesso de energia contida em seu organismo, causado pela insuficiência de exercício. Os cavalos do presente estudo praticavam atividades físicas apenas nos finais de semana, quando seus proprietários e criadores os visitavam. Também foi detectado, com baixa incidência, o comportamento de andar em círculos dentro da baia (síndrome do urso), alguns autores relatam que esse vício pode estar relacionado à convivência com outros animais ou na retirada de algum companheiro.

Para evitar o estresse dos equinos quando estabulados, deve-se usar alternativas para distração, como por exemplo, brinquedos dentro das baias para evitar a lignofagia, outro animal para contato social, suportes para feno

que faz com que o animal busque o alimento no local adequado. Também, atender à um espaço apropriado para melhorar o desempenho desses animais, um fator que deve ter causado estresse aos equinos observados, pois as baias apresentavam dimensionamento inferior (2,5 x 2,5 metros) ao tamanho mínimo ideal (3,6 x 3,6 metros) para equinos, conforme sugerido por Lewis (2000), em vista disso, para correção deste problema deve-se utilizar a correta medição da instalação

O comportamento de coprofagia avaliado foi menos observado, isto pode ser explicado pelo fato das baias serem limpas diariamente, não havendo acúmulo de fezes. Já a geofagia apresentou diferenças significativas, os animais ficavam à procura do alimento restante no chão, ingerindo junto a cama da baia, o mesmo também pode ser um indicativo de distúrbio nutricional.

Confirmou-se incidências de estereotipias nos equinos estabulados e de acordo com as literaturas consultadas, o período de maior ocorrência dos comportamentos anormais é na ausência de alimentos. Já em 1912 o autor Moore aponta que as consequências de se estabular um cavalo e a atribuição para os seus comportamentos podem ser decorrentes de ociosidade, pois o uso de alimentos concentrados com grãos, ao invés de forrageiras reduzem o tempo de alimentação.

Os animais avaliados roeram a madeira e em seguida a descartaram, um fator que aponta ausência de deficiências de minerais, concordando com Vieira (2006) que em seu estudo menciona os casos em que o roer a madeira e ingeri-la está relacionada aos requerimentos de deficientes na dieta.

Em nosso estudo podemos perceber a importância das observações para identificar os principais comportamentos anormais e estereotipados de equinos mantidos em hotelaria, para então realizar correta recomendação de manejos desses animais e assim proporcionar melhor bem-estar.

3 CONCLUSÃO

Um ambiente adequado e o correto manejo da alimentação podem minimizar os comportamentos indesejáveis em animais estabulados. O espaço inadequado das baias prejudica o bem-estar dos cavalos, deixando-o frustrado e limitando que esses animais exerçam seu comportamento natural, apresentando os comportamentos indesejáveis.

REFERÊNCIAS

BRANDI, R. A. et al. Importância nutricional e metabólica da fibra na dieta de equinos. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 38, n. SPE, p. 246-258, 2009.

DE MELLO REZENDE, M. J. et al. Comportamento de cavalos das raças Bretã e Percheron estabulados. *Ciência Animal Brasileira*, v. 7, n. 1, p. 17-25, 2006.

EQUIMED. Stereotypic Behaviors. Disponível em: <http://equimed.com/diseases-and-conditions/reference/stereotypic-behaviors>. Acesso em: 03 de dezembro de 2019.

FALLANTE, 1º Ten Vet Helder. Estabulação incorreta. Disponível em: <http://www.exercito.gov.br>. Acesso em: 06 de abril de 2019.

GARCIA, H. A. C. et al. Interferência do intervalo de observação do etograma para determinação do comportamento de potros submetidos a início de cabrestamento e estabulagem. *Revista Agrarian*, v. 3, n. 8, p. 162-168, 2010.

KONIECZNIAK, P. et al. Estereotipias em equinos. *Veterinária em foco*, v.11, n. 2, p. 126-136, 2014.

LEMES, D. P. et al. Manual de Boas-Práticas de Manejo em Equideocultura. Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 50p, 2017.

LEWIS, L. D. Minerais para os equinos. In_ LEWIS, LD _ Nutrição clínica equina- alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, p. 29-73, 2000.

MEYER, H. et al. Alimentação de cavalos. Livraria Varela, 1995.

MOORE, J. "Crib-Biting" and "Wind-Sucking. *The Veterinary Journal* (1900), v. 68, n. 11, p. 625-635, 1912.

NICOL, C. Understanding equine stereotypies. Equine veterinary journal, v. 31, n. S28, p. 20-25, 1999.

STEINER, D. et al. Aerofagia em equinos: revisão de literatura. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia, v. 16, n. 2, p.185-190, 2013.

VIEIRA, A. R. A. Distúrbios de comportamento, desgaste anormal dos dentes incisivos e cólica em equinos estabulados no 1º regimento de cavalaria de guardas, exército brasileiro, Brasília: Universidade Federal de Viçosa. Dissertação (Magister Scientiae em Medicina Veterinária) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, 2006.

Sobre os) autor(es)

Janine Bachamann, Graduanda do Curso de Zootecnia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; janinebachamann@yahoo.com.br

Letieri Griebler, Docente no Curso de Zootecnia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Xanxerê; letieri.griebler@unoesc.edu.br